



## A CONTRIBUIÇÃO DO SEGMENTO INDUSTRIAL DE ABATE E FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DA CARNE, PARA O MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, NO PERÍODO DE 2000 A 2008

GONÇALES, Juliana Cristina, IC, Economia, Fecilcam, [jcgoncales@brturbo.com.br](mailto:jcgoncales@brturbo.com.br)

PONTILI, Rosangela Maria (OR), Fecilcam, [rpontili@yahoo.com.br](mailto:rpontili@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

O funcionamento da economia ocorre devido às relações entre os vários elementos que a compõe. Para Stiglitz e Walsh (2003) as famílias fornecem trabalho e capital para as empresas. A renda recebida pelas famílias, seja na forma de salários ou a partir do retorno sobre as poupanças, é gasta nos bens e serviços que as empresas produzem. Assim, as empresas contratam trabalho das famílias e lhes vendem bens. A receita auferida com a venda de seus produtos é utilizada para pagar os trabalhadores e o que sobra é pago às famílias sob a forma de lucro.

De acordo com Feijó (2004) o mercado de fundos de capital, ou mercado financeiro, é onde as famílias recorrem para investir recursos não-consumidos e as empresas para demandar recursos financeiros. As empresas para produzir, para ampliar seu potencial de produção ou para fazer frente ao desgaste do seu capital, devem recorrer ao mercado financeiro e demandar recursos, pagando juros. O mercado financeiro, composto por empresas financeiras, exerce a função de prover crédito aos agentes econômicos aplicando recursos captados das famílias, remunerando-os.

Quanto ao governo, Stiglitz e Walsh (2003, p.78) afirmam:

Há fundos que fluem das famílias para o governo na forma de impostos, enquanto as famílias recebem recursos do governo sob a forma de transferências, como pagamento de aposentadorias e outros benefícios da Seguridade Social. O governo compra bens das empresas, e os pagamentos correspondentes fluem por meio do mercado de produtos.

Assim, se os gastos do governo superam sua receita, o governo precisa levantar empréstimos no mercado de capitais, concorrendo com tomadores privados de empréstimos.

O funcionamento da economia se completa quando ocorre a ligação da economia nacional com o resto do mundo. Para Rossetti (2003) as importações são vazamentos que



desviam rendas geradas internamente para a aquisição de produtos procedentes de outras economias. Em contrapartida, as exportações atuam como reinjeções, compensando os fluxos de produtos importados.

Na divisão de tarefas acima descrita, vale destacar o papel das empresas que produzem bens e serviços para serem disponibilizados na economia e contratam os serviços das famílias como fatores de produção que transformam matéria-prima em produtos finais. Para que esta atuação das empresas possa ser mais bem entendida pelos agentes econômicos, a economia se subdivide em setores, os quais são responsáveis pelo aparelho de produção da economia nacional, que conforme Rossetti (1990) afirma, é decomposto em três atividades:

- *Atividades primárias de produção – agricultura, pecuária, pesca e atividades afins.*
- *Atividades secundárias de produção – indústrias de transformação e de construção.*
- *Atividades terciárias de produção – prestação de serviços, como comércio, transportes e intermediação financeira.*

Dentro destes setores de atividade, vale destacar o setor secundário da economia, o qual se refere à indústria de transformação. Entretanto, para melhor entender a importância do desenvolvimento industrial no Brasil, é necessário partir de uma discussão sobre sua base agrícola-exportadora. De acordo com Suzigan (1986), o investimento no setor da indústria de transformação, no Brasil, foi muito limitado até meados do século XIX. Esta atividade chegou a ser proibida em 1795, sendo retomada somente em 1808 com a transferência do governo central português para o Brasil. Mas, os investimentos continuaram desestimulados até 1844, quando o acordo de concessões tarifárias assinado em 1810 com a Grã-Bretanha expirou e a primeira tarifa protecionista foi adotada. Além disso, a partir de 1850, o progresso econômico teve uma aceleração significativa com o aumento nos preços do café e com a expansão das exportações de algodão. Mas, a indústria de transformação estava limitada à produção de panos grossos de algodão, chapéus e calçados, geralmente produzidos manualmente. Havia também a produção de artigos de ferro fundido. Ainda para esse autor, o café lançou as bases para o desenvolvimento industrial no Brasil, pois passou a promover a monetização da economia, o crescimento da renda interna, o aumento da oferta de mão-de-obra, dentre outros benefícios.

Entre 1930 e 1937 (período em que o país foi governado por Getúlio Vargas) a industrialização por meio do processo de substituição de importações evoluiu, principalmente, no setor de bens de consumo não duráveis (tecidos, alimentos). O setor de bens duráveis (eletrodomésticos, automóveis) não se desenvolveu nessa fase e, devido a isso, a redução de importações em tal setor acarretou um atraso do país em relação às inovações que foram surgindo no decorrer dos anos (TONETT, 1995). Em contrapartida,



esse foi o período que caracterizou o início da industrialização brasileira, pois a economia se recuperou rapidamente com relação aos efeitos da Grande Depressão (SOUZA, 2008).

Desse modo, é de fundamental importância conhecer as subdivisões do setor industrial, que segundo Rossetti (2003), apresenta-se da seguinte forma:

- *Indústria extrativa mineral* – Extração de minerais metálicos e não metálicos.
- *Indústria de transformação* – Transformação de minerais não metálicos. Siderurgia e metalurgia. Material eletroeletrônico e de comunicações. Material de transporte. Beneficiamento de madeira e mobiliário. Celulose, papel e papelão. Química. Produtos farmacêuticos e veterinários. Borracha. Produtos de matéria plástica. Produtos de higiene e limpeza. Têxtil, vestuário, calçados e artefatos de couro. Produtos alimentares. Bebidas. Fumo. Editorial e gráfica.
- *Indústria de construção* – Obras públicas. Construções e edificações para fins residenciais e não residenciais.
- *Atividades semi-industriais* – Produção, transmissão e distribuição de energia elétrica. Gás encanado. Tratamento e distribuição de água.

Na indústria de transformação vale destacar a fabricação de produtos alimentícios, de modo especial o abate e fabricação de produtos da carne. Neste item, estão incluídos:

- abate de reses, exceto suínos;
- abate de suínos, aves e outros pequenos animais;
- fabricação de produtos da carne.

Neste artigo, objetivou-se levantar informações sobre o setor industrial no que tange o abate e fabricação de produtos da carne, fazendo-se uma análise da dinâmica de crescimento deste setor, no período de 2000 a 2008, para o município de Campo Mourão-PR.

Para alcançar tais objetivos, realizou-se uma análise estatística descritiva das informações referentes ao grau de instrução, à faixa etária, ao gênero dos trabalhadores inseridos no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, assim como, o número total de trabalhadores deste segmento. A base de dados utilizada para tal fim foi o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – que é divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

## **METODOLOGIA**

Neste artigo traçou-se o perfil das indústrias responsáveis pela fabricação de produtos da carne, iniciando com um levantamento da realidade nacional e estadual das mesmas. Deste modo, foi aplicado o método dedutivo o qual “Por intermédio de uma cadeia



de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão” (SILVA, 2001, p. 25).

Para a descrição dos resultados foram realizadas análises estatísticas que, segundo Martins e Donaire (1987), são técnicas pelas quais os dados de natureza quantitativa são coletados, organizados, apresentados e analisados. A estatística descritiva inclui as técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos.

Também se utilizou o método comparativo, que de acordo com Lakatos e Marconi (1996), é o método pelo qual se realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências.

Os dados utilizados originam-se da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – que é um importante instrumento de coleta de dados e que tem por objetivo o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País e, ainda, o provimento de dados para elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização ou informações do mercado de trabalho às entidades governamentais (RAIS/MTE, 2009).

A análise do setor em questão foi desenvolvida com base na estrutura da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE –, no qual as indústrias de transformação se subdividem em 23 itens. Nestes, destaca-se a fabricação de produtos alimentícios, o qual também se subdivide em vários outros itens, dos quais se escolheu para este trabalho, o abate e fabricação de produtos da carne (CNAE, 2010). Este também está subdividido em subsetores, havendo uma diferença singular entre os períodos 2000 a 2005, em comparação ao período 2006 a 2008. Ressalta-se, assim, que no primeiro período a RAIS era tabulada com base na estrutura do CNAE 1.0, a qual subdividia o segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne em:

- **Abate de reses, preparação de produtos da carne:**
  - frigorífico – abate de bovinos e preparação de carne e subprodutos;
  - frigorífico – abate de suínos e preparação de carne e subprodutos;
  - frigorífico – abate de eqüinos e preparação de carne e subprodutos;
  - frigorífico – abate de ovinos e caprinos e preparação de carne e subprodutos;
  - frigorífico – abate de bubalinos e preparação de carne e subprodutos;
  - matadouro – abate de reses e preparação de carne para terceiros.
- **Abate de aves e outros pequenos animais e preparação de carne:**
  - abate de aves e preparação de produtos da carne;
  - abate de pequenos animais e preparação de produtos da carne.
- **Preparação de carne, banha e produtos de salsicharia não associada ao abate:**
  - preparação de carne, banha e produtos de salsicharia não associadas ao abate;
  - preparação de subprodutos não associada ao abate.



- **Preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos:**

- preparação e conservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos.

A partir do ano 2006, a RAIS passou a ser tabulada com base na estrutura do CNAE 2.0 e o segmento de abate e fabricação de produtos da carne passou a subdividir-se de acordo com:

- **Abate de reses, exceto suínos:**

- frigorífico – abate de bovinos;
- frigorífico – abate de eqüinos;
- frigorífico – abate de ovinos e caprinos;
- frigorífico – abate de bufalino;
- matadouro – abate de reses sob contrato – exceto abate de suínos.

- **Abate de suínos, aves e outros pequenos animais:**

- abate de Aves;
- abate de pequenos animais;
- frigorífico – abate de suínos;
- matadouro – abate de suínos sob contrato.

- **Fabricação de produtos da carne:**

- fabricação de produtos da carne;
- preparação de subprodutos do abate.

Para que fosse possível traçar uma comparação dos dois períodos como um todo, foi necessário excluir o quarto item da estrutura do CNAE 1.0 (Preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos) por não fazer mais parte da classificação atual - CNAE 2.0 – o que impossibilitaria realizar uma comparação. Tomada essa decisão, os subsetores acima escolhidos foram analisados com relação ao número de empresas e empregos existentes no município de Campo Mourão-PR, no período compreendido entre 2000 e 2008.

Os dados referentes a este período foram manipulados e transformados em arquivos do *Microsoft Excel 2003*, o que possibilitou a elaboração das tabelas e gráficos, que foram analisadas e discutidas no capítulo referente aos resultados e discussões.

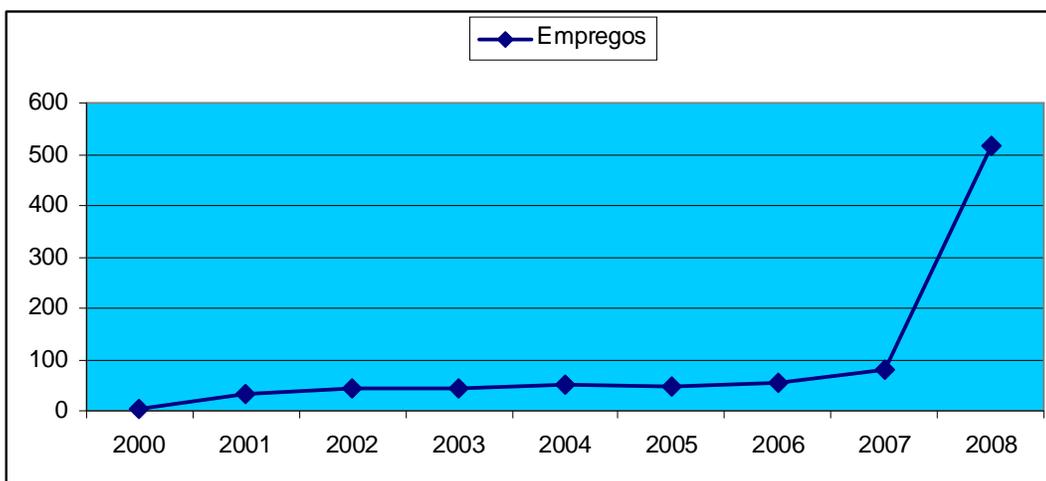
## ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra a evolução do número de trabalhadores dos estabelecimentos industriais do segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, de Campo



Mourão, no período de 2000 a 2008. Nota-se que até o ano de 2007 o crescimento era em média de 1,22% ao ano. Entretanto, no ano de 2008 tem-se um aumento significativo do número de trabalhadores, de 49,77%, quando se passou de 80 trabalhadores formais para 518. Aqui, vale lembrar que no ano de 2008 instalou-se em Campo Mourão a TYSON DO BRASIL – indústria de abate de frangos – que foi geradora de centenas de empregos formais.

Gráfico 1: Número de empregos no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, no período de 2000 a 2008.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da RAIS.

Ao analisar o segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, para os anos de 2000 a 2008, separadamente por gênero, viu-se que o número de trabalhadores do sexo masculino, em Campo Mourão, é superior ao do sexo feminino. No ano de 2000, 100% dos trabalhadores deste segmento eram do sexo masculino, em 2001 a classe feminina se insere no mercado com uma participação de 6,45%, enquanto a classe masculina participa com 93,55% e segue esta média até o ano de 2007. Somente em 2008 a classe feminina tem uma participação maior com 28,19% do total de trabalhadores, enquanto a classe masculina conta com um montante de 71,81%.

Observando-se a faixa etária dos trabalhadores deste segmento, ainda para o município de Campo Mourão, entre os anos 2000 e 2008, viu-se que existe um maior número de pessoas na faixa etária entre 30 e 39 anos, em quase todo período. Em 2002, o número maior de trabalhadores concentrava-se na faixa etária entre 25 e 29 anos e, em 2008, o maior número de trabalhadores deste segmento estava na classe representada pelas pessoas com idade entre 18 e 24 anos. Apesar disso, em 2008, nas outras faixas de



idade também é significativo o número de trabalhadores empregados nesse segmento, devido ao aumento de empregos formais gerados naquele ano.

Quanto ao grau de instrução, foi analisado, para o mesmo período que, no ano 2000 todos os trabalhadores do setor tinham entre a 4ª série completa e a 8ª série incompleta. Em 2001, 32,26% dos trabalhadores possuía a 8ª série completa e 6,45% o segundo grau completo, mantendo-se essa tendência no nível educacional até o ano de 2007. Somente em 2008 houve uma alteração significativa na distribuição do número de trabalhadores segundo o grau de instrução. Percebe-se, assim, que 36,29% dos trabalhadores possuíam a 8ª série completa, 41,51% o segundo grau completo e 2,89% possuíam o ensino superior completo, restando apenas 19,31% de trabalhadores com escolaridade inferior a 8ª série. Também em 2008, foi registrado um trabalhador com escolaridade referente ao mestrado.

Na tabela 1, tem-se o número total de estabelecimentos, no setor industrial em questão, para o município de Campo Mourão, no período de 2000 a 2008. Nota-se que no ano de 2000, havia duas empresas neste setor, as quais eram capazes de empregar até 4 trabalhadores. Em 2001 existia apenas uma empresa, cuja capacidade empregatícia era de 20 a 49 empregados. Entre os anos de 2000 e 2005 todos os vínculos empregatícios concentravam-se nas indústrias que empregavam entre 10 e 19 trabalhadores e entre 20 e 49 trabalhadores. No ano de 2006 insere-se neste setor mais uma empresa, que é capaz de empregar entre 5 e 9 funcionários. Em 2007 o maior número de empregados se deu no intervalo de empresas que empregavam entre 10 e 19 trabalhadores. Vê-se, assim, que em todos estes anos não havia estabelecimentos que empregavam mais de 100 trabalhadores. Tal realidade se alterou no ano de 2008, quando ocorreu a inauguração da já citada TYSON, passando a existir uma empresa com um significativo número de empregados (de 250 a 499).

Tabela 1: Número de estabelecimentos de acordo com a quantidade de trabalhadores inseridos no setor industrial de abate e fabricação de produtos da carne, no período de 2000 a 2008.

TAMANHO DE ESTABELECEMENTOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
ATÉ 4	2								
De 5 a 9							1		
De 10 a 19			1	1	1	1	1	3	2
De 20 a 49		1	1	1	1	1	1	1	1
De 250 a 499									1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da RAIS.



A Tabela 2 mostra a remuneração paga aos trabalhadores inseridos no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, entre os anos de 2000 a 2008, para o município de Campo Mourão, baseado no salário mínimo de mercado. Nota-se, assim, que o período que engloba os anos de 2000 a 2007, o maior número de trabalhadores, em cada um desses anos, tinha sua remuneração na faixa média de renda que está entre um salário mínimo e meio e dois salários mínimos. No ano de 2008 o percentual maior de trabalhadores, analisados de acordo com suas remunerações, passa a ter uma alteração, pois conta com 66,99% de seus empregados recebendo entre um salário mínimo e um salário mínimo e meio. A faixa de renda entre um salário mínimo e meio e dois salários, neste mesmo ano, conta com a segunda maior renda paga aos trabalhadores deste segmento, com 15,44% do total. Vale ressaltar ainda que, somente nos anos de 2007 e 2008, é que este segmento passa a contar com trabalhadores que possuem uma remuneração melhor, encaixando-se na faixa de renda entre cinco e sete salários mínimos e também entre dez e quinze salários mínimos.

Tabela 2: Número de trabalhadores por remuneração média, no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, no período de 2000 a 2008.

<b>FAIXA DE RENDA MÉDIA</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
ATÉ 0,50									3
0,51 a 1,00					1			2	10
1,01 a 1,50		1		2	6	7	14	21	347
1,51 a 2,00	3	25	27	24	24	25	26	28	80
2,01 a 3,00	1	5	16	18	20	16	13	22	45
3,01 a 4,00			1	1	1	1	1	2	8
4,01 a 5,00									8
5,01 a 7,00								2	8
7,01 a 10,00									2
10,01 a 15,00								1	2
15,01 a 20,00									
MAIS DE 20,0									
IGNORADO	1						2	2	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>31</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>52</b>	<b>49</b>	<b>56</b>	<b>80</b>	<b>518</b>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da RAIS.

A Tabela 3 divide o número total de empregados no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, de acordo com os grupos que o compõem, no período de 2000 a 2008. Lembre-se que este segmento é dividido em três grupos, porém, no município de Campo Mourão, não se trabalha com a fabricação de produtos da carne, o que deixa o



terceiro grupo fora da análise. Assim, tem-se que, do ano de 2000 a 2006, 100% dos trabalhadores se situavam no primeiro grupo do setor – abate de reses, exceto suínos. Nos anos seguintes insere-se no município o segundo grupo – abate de suínos, aves e outros pequenos animais – que no ano de 2007 contribuiu com 21,25% dos empregos deste segmento, enquanto os 78,75% restantes estavam inseridos no primeiro grupo. No ano de 2008, o segundo grupo passa a ter uma participação mais significativa, contando com 87,64% dos trabalhadores, enquanto o primeiro grupo contava com apenas 12,36% dos empregados.

Tabela 3: Número total de empregados, segundo as classes do setor industrial de abate e fabricação de produtos da carne, no período de 2000 a 2008.

Anos	Abate de reses, exceto suínos	Participação (%)	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	Participação (%)
2000	5	100	-	-
2001	31	100	-	-
2002	44	100	-	-
2003	45	100	-	-
2004	52	100	-	-
2005	49	100	-	-
2006	56	100	-	-
2007	63	78,75	17	21,25
2008	64	12,36	454	87,64

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da RAIS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, viu-se a evolução do segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, no período de 2000 a 2008, para o município de Campo Mourão-PR. Nesse período, pode-se constatar o significativo aumento de trabalhadores formais no município, de modo especial no ano de 2008, que coincide com a inauguração da TYSON DO BRASIL – indústria de abate de frangos. Assim, vale destacar a importância de se ter uma indústria de grande porte instalada em determinado local, pois isso acarreta um aumento da demanda por mão-de-obra e pode conduzir ao desenvolvimento econômico. Tal afirmação baseia-se no fato de que a remuneração ganha pelos trabalhadores gera um aumento de renda. Ao receberem pelo trabalho prestado, ocorre um aumento de sua capacidade de consumir, o que conduz à melhoria das vendas no comércio do município, o que é fundamental para a vida econômica do mesmo. Por isso é muito importante que haja



incentivos políticos para grandes empresas se inserirem no mercado local, pois o retorno econômico com as mesmas pode ser maior que o esperado, desde que estas visem respeitar o meio ambiente e ainda propiciem o desenvolvimento sustentável.

Ainda com relação aos resultados obtidos nesta pesquisa, durante o período analisado, foi possível notar a inserção da mulher no segmento industrial de abate e fabricação de produtos da carne, tendo havido um aumento significativo de sua participação no mercado, passando de uma média de 6,45%, em relação ao total de trabalhadores, em 2001 para 28,19% em 2008. No que se refere ao perfil educacional dos trabalhadores, viu-se que este melhorou de forma expressiva. Notou-se que em 2001 32,26% dos trabalhadores possuía a 8ª série completa e 6,45% o segundo grau completo, índice que passou, em 2008, para 36,29% dos trabalhadores possuindo a 8ª série completa, 41,51% com o segundo grau completo e 2,89%, possuindo o ensino superior completo.

Vale ressaltar que é de fundamental importância a participação feminina no mercado de trabalho, visto que dessa forma a mulher se torna capaz de ajudar a família financeiramente e sente-se mais valorizada no contexto social, a partir do momento que tem a sua própria renda. Da mesma forma o nível educacional é essencial, pois apenas por meio do conhecimento, uma pessoa consegue o aprimoramento a determinadas atividades e torna-se capaz de melhor inserir-se no mercado de trabalho. Desse modo, é fundamental o incentivo ao estudo, já que futuramente, a população pode vir a beneficiar-se com investimentos nessa área, por possuir mão-de-obra qualificada, maior produtividade e, conseqüentemente, uma renda mais elevada.

## REFERÊNCIAS

CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 julho 2009.

FEIJÓ, C. A. et al. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2. ed., 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 7. ed., 1999.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1987.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 15 março 2009.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 5. ed., 1990.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 20. ed., 2003.



SILVA, E. L. da. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 3. ed., 2001.

SOUZA, N. A. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getulio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2. ed., 2008.

STIGLITZ, J. E; WALSH, C. E. **Introdução à Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 3. ed., 2003.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TONETT, E. **A Descentralização dos Pólos Industriais através de Projetos de Governo visando o Desenvolvimento Industrial das Pequenas e Médias Empresas**. 1995. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Departamento de Economia, Campo Mourão.